

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

CINEMA

Novas indicações ao Oscar são desafio para o cinema do Brasil

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

Após não levar o Oscar 2026, o cinema brasileiro projeta novos caminhos para manter a expectativa do público e sustentar a presença internacional, buscando mais um ciclo de indicações. Embalado por grandes produções nos últimos anos, a indústria nacional já destaca os principais filmes de 2026, com o objetivo de alavancar, novamente, o setor no Brasil.

Para o crítico de cinema Matheus Machado, que integra o corpo de votantes do Globo de Ouro, o primeiro passo para compreender a projeção das obras está centrado nos festivais de cinema. De acordo com ele, eventos europeus como o Festival de Cannes, realizado em maio, e o Festival de Veneza, entre agosto e setembro, são decisivos para ampliar a visi-

bilidade das produções ao longo da temporada. No Brasil, outras cerimônias também desempenham papel relevante no fortalecimento das campanhas. Entre os destaques estão o Festival de Gramado e o Festival do Rio, que contribuem para consolidar o reconhecimento das obras antes da disputa internacional.

Outro elemento determinante para alavancar a corrida pela estatuetta, segundo Machado, é a escolha de uma distribuidora nos Estados Unidos com capacidade de estruturar uma campanha internacional consistente. Esse processo envolve estratégias de divulgação e investimento em marketing, fundamentais para ampliar o alcance entre os votantes - movimento semelhante ao observado com os filmes *Ainda estou aqui* e *O Agente Secreto*.

"Eu acho que é fundamental



Especialista diz que caminho rumo a uma terceira indicação consecutiva ao Oscar deve ser trabalhoso

a gente analisar esse cenário daqui a alguns meses, observando, principalmente, essas programações e circuitos de mostras e festivais", pontua o crítico.

Entretanto, o caminho não deve ser fácil. Ao analisar esse percurso, Machado pondera que conquistar uma terceira indicação ao Oscar representa um desafio considerável, inclusive para países com presença frequente na premiação. Ainda assim, ressalta que a consistência recente das produções nacionais mantém o cinema brasileiro competitivo.

Mesmo diante do alcance das grandes premiações na tempora-

da 2026-2027, a circulação de público nas salas de cinema segue como um dos principais pontos fortes no desempenho das produções nacionais. No ano passado, o filme *O Agente Secreto* alcançou um público de 2,3 milhões de espectadores e arrecadou R\$ 50 milhões em bilheteria, e o cenário deve voltar a se repetir.

Machado acredita que o histórico de recepção do público é sempre positivo, especialmente em produções que reúnem nomes já conhecidos. "É um processo muito natural do cinema, não só no Brasil, mas como em qualquer lugar do mundo, que as pessoas

vão assistir aos filmes, seja pela curiosidade em relação à história, seja porque é do diretor conhecido, seja porque ele é uma adaptação de um livro, seja porque ele é estrelado por certa figura."

A expectativa se reflete principalmente em títulos nacionais, com gêneros bem humorados e envolventes para o espectador. Entre eles, *Velhos Bandidos*, com participação de Fernanda Montenegro, e *Os Corretores*, estrelado por Fernanda Torres, que chegam ao circuito com potencial de atrair público e ampliar o alcance das produções brasileiras.

Seis filmes brasileiros candidatos a disputar o Oscar 2027

Iniciando uma nova temporada de premiações no cinema, algumas produções brasileiras já começam a ganhar destaque como possíveis representantes do País na corrida pelo Oscar 2027. Após sucessos como Ainda estou aqui e O Agente Secreto, o público aguarda ansioso para o terceiro ano consecutivo na busca por mais conquistas.

Feito Pipa

Produção cearense dirigida por Allan Deberton, o longa ganhou projeção internacional ao ser premiado no Festival Internacional de Cinema de Berlim. Na cerimônia, conquistou o Urso de Cristal (Crystal Bear) de Melhor Filme e o Grande Prêmio do Júri Internacional na mostra competitiva 'Generation Kplus', seção dedicada a obras que mergulham no universo infantojuvenil. A narrativa acompanha Gugu, um garoto de 12 anos criado pela

avó em uma cidade do Nordeste, que sonha em se tornar jogador de futebol enquanto lida com o avanço do Alzheimer da avó - condição que ele tenta ocultar do pai ausente. O elenco conta com Lázaro Ramos no papel paterno, além de Yuri Gomes e Teca Pereira, dupla reconhecida no festival pelas atuações no filme.

Geni e o Zepelim

Inspirado na canção de Chico Buarque, o filme propõe uma releitura da obra pelas mãos de Anna Muylaert, diretora conhecida por *Que Horas Ela Volta?* - produção que representou o Brasil no Oscar 2015. A narrativa acompanha Geni, uma prostituta que vive à margem de uma cidade ribeirinha na Amazônia, interpretada por Ayla Gabriela. Sua rotina se transforma com a chegada de um tirano que desembarca de zepelim, papel de Seu Jorge, levando-a a confrontar a possibilidade de redenção

em meio ao desprezo social que enfrenta.

Vicentina Pede Desculpas

Do premiado Gabriel Martins (*Marte Um*), o filme apresenta Rejane Faria no papel de uma mulher idosa que enfrenta a perda do filho, um motorista de ônibus responsável por causar uma grande tragédia ao lançar o veículo de um viaduto, causando a morte de dezenas de passageiros. Abalada pela dimensão da tragédia ao mesmo tempo íntima e coletiva, Vicentina inicia uma busca pelas famílias das vítimas para pedir perdão em nome do filho, dando início a um percurso marcado por transformação e possível redenção.

Carolina: Quarto de Despejo

Inspirado na obra autobiográfica *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* (1960), escrita por Carolina Maria de Jesus, a produção

cinematográfica busca traduzir para as telas a trajetória da autora, evidenciando sua rotina como mãe, moradora da periferia e catadora de materiais recicláveis. Reconhecido como um marco da literatura feminista no Brasil, o filme traz como protagonista a atriz Maria Gal, conhecida por seu papel em *Desapega!*.

Muito Prazer

Dirigido pelo gaúcho Jorge Furtado, responsável pela obra *Saneamento Básico*, *Muito Prazer* acompanha Rubem (Daniel de Oliveira), que descobre ter herdado de um tio um antigo motel que acreditava estar desativado. Ao chegar ao local, ele encontra Grace (Luisa Arraes), ex-funcionária que ainda vive ali. Ao tentarem reabrir o estabelecimento, eles enfrentam dificuldades financeiras e recorrem a um plano arriscado envolvendo gravações nos quartos. Quando a situação vem

à tona, passam a alegar que os vídeos são encenados, dando início a novas filmagens para evitar problemas legais.

Yellow Cake

Dirigido por André Guerreiro Lopes, *Yellow Cake* parte de uma proposta inusitada ao acompanhar um grupo de cientistas reunido em Picuí, no sertão da Paraíba, com o objetivo de conter a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. O projeto que dá nome ao filme aposta na utilização de urânio extraído da região para esterilizar os insetos e, assim, frear o avanço da dengue. Entre dilemas éticos, tensões políticas e os impactos sociais da iniciativa, a narrativa explora os limites da ciência diante de uma crise de saúde pública, mesclando elementos de ficção científica e crítica social. Entre os destaques do elenco, Tânia Maria volta a encenar, agregando mais um filme ao currículo.